

Resenha

História da saúde em São Paulo – Instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958), de Maria Lucia Mott e Gisele Sanglard

History of health in São Paulo - Institutions and architectonic patrimony (1808-1958), from Maria Lucia Mott and Gisele Sanglard (2011)

Maria Amélia M. Dantes¹

O livro *História da saúde em São Paulo – Instituições e patrimônio arquitetônico (1808- 1958)*, organizado por Maria Lúcia Mott e Giselle Sanglard, é o quarto volume da Coleção “História e Patrimônio da Saúde”, que já publicou volumes sobre o Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais. Trata-se de coleção integrada ao projeto “Inventário nacional de bens edificados e acervos”, coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, e que tem como objetivo “reunir, sistematizar e disseminar informações sobre a trajetória histórica, o patrimônio arquitetônico e os acervos documentais de instituições de saúde do Brasil, como hospitais, laboratórios, institutos e outras organizações de assistência médica, criados entre 1808 e 1958” (Gisele Sanglard, Apresentação, p. xx).

Por uma feliz escolha dos editores, Maria Lúcia Mott – pesquisadora com larga experiência em história da saúde e que sempre mostrou grande empenho na pesquisa documental – assumiu a coordenação deste volume sobre as instituições paulistas. Os verbetes apresentados no livro são, em grande parte, resultado do imenso trabalho de pesquisa realizado por Maria Lúcia e a equipe de pesquisadores que coordenou de 2007 a 2011. Infelizmente, sua morte prematura a privou de ver o livro editado. Mas, sua presença neste livro é marcante, tanto pela organização que imprimiu ao volume, quanto pela excelência dos textos que o compõem.

Vejamos agora, com mais detalhe, o conteúdo das duas partes do livro: a primeira, com artigos sobre temas da história da saúde e da assistência em São Paulo; e a segunda, dedicada às “Instituições e edificações paulistas da área da saúde”, contendo uma listagem das 90 instituições analisadas e o CD-ROM com a transcrição integral dos verbetes.

¹ Professora do Departamento de História da FFLCH-USP.

Primeira Parte

São aqui apresentados seis artigos, escritos por pesquisadores com grande experiência na área da história da saúde.

O primeiro artigo, **“Guerra e paz: alguns cenários da vida hospitalar”** de Denise Bernuzzi de Sant’Anna, não se atém ao contexto paulista, focalizando a instituição hospitalar como espaço privilegiado das práticas de cura no mundo contemporâneo. Além de destacar as metáforas que aproximam estas práticas do universo das guerras, a autora sublinha como, nos dias de hoje, os hospitais atuam como empresas. Bastante esclarecedor, ainda, é a análise que faz da inserção do doente no espaço hospitalar onde, ao mesmo tempo que é objeto de cuidados, tem sua integridade ameaçada.

“Arquitetura hospitalar em São Paulo” de Renato Gama-Rosa Costa é o primeiro de um conjunto de textos sobre instituições de saúde e práticas assistenciais no contexto paulista. O foco continua sendo o hospital, mas agora a análise se detém nos modelos arquitetônicos que orientaram a construção dos hospitais paulistas. Para o período que vai do final do século XIX aos anos 1950, o autor acompanha 3 engenheiros e arquitetos bastante atuantes em São Paulo. São eles: Ramos de Azevedo, autor de obras que seguiam o modelo pavilhonar, relacionado às concepções higienistas; Ernesto de Souza Campos, um dos introdutores do modelo de hospitais-monoblocos, de origem norte-americana; e, no pós-guerra, Rino Levi, arquiteto que seguiu o modelo modernista.

O terceiro artigo é **“Concepção de saúde e doença nos debates parlamentares paulistas entre 1830 e 1900”** de Márcia Regina Barros da Silva. O texto tem como mote o questionamento de visão bastante difundida na historiografia da saúde em São Paulo, de que medidas sanitárias só se efetivaram no estado a partir do período republicano. Para caracterizar os debates e as iniciativas que ocorreram no período imperial (entre as quais, a vacinação antivariólica), a autora utiliza largamente os anais da assembleia legislativa paulista, fonte que se mostra riquíssima e que embasa a análise dos referenciais médicos aí presentes e a caracterização de como os debates sobre a situação sanitária na província foram mudando no decorrer do século XIX.

“Assistência à saúde, filantropia e gênero: as sociedades civis na cidade de São Paulo”, escrito por Maria Lucia Mott, Henrique Sugahara Francisco, Olga Sofia Fabergé Alves, Karla Maestrini e Douglas Cristiano Afonso da Silva, também procura sanar uma lacuna historiográfica, chamando a atenção para as sociedades civis de assistência à saúde. Para o estudo destas associações foi realizado amplo levantamento de documentação pouco utilizada pelos historiadores: os registros do Primeiro Cartório de Notas da Capital para o período 1893-1928, pertencente ao acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. No texto, os

autores analisam cerca de 130 associações de um total de 1500 registros levantados, caracterizando os diferentes indivíduos - com destaque para a atuação de mulheres - e grupos que as criaram, normas de funcionamento, atuação na área da saúde, entre outros temas. O artigo traz anexada, uma listagem das associações analisadas, com data de registro e localização no Arquivo do Estado.

Já o artigo **“O discurso da excelência em solo paulista – marchas e contra-marchas na criação e instalação do Hospital das Clínicas (1916-1950)”** de André Mota e Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho, trata do período inicial de um dos hospitais de maior prestígio na cidade de São Paulo, o Hospital das Clínicas. Como o título sublinha, os autores procuram mostrar como foi tumultuado o processo de instalação deste hospital-escola da Faculdade de Medicina de São Paulo que, pelo acordo firmado com a Fundação Rockefeller na década de 1920, seria construído pelo governo paulista. O texto analisa os percalços que marcaram a construção do hospital no período getulista e os primeiros anos de atuação.

Fecha esta primeira parte, o artigo **“As irmandades da Misericórdia e as políticas públicas de assistência hospitalar no estado de São Paulo no período republicano”**, escrito por Nelson Ibañez, Ivomar Gomes Duarte e Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias. Este texto também se propõe a cobrir uma lacuna historiográfica, pois, como mostram os autores, os estudiosos brasileiros têm se voltado, sobretudo, para a atuação das Santas Casas nos períodos colonial e imperial. Utilizando os relatórios institucionais, a legislação relativa à saúde e informações contidas nos censos hospitalares de 1935, 1953 e 1974, os autores mostram como estas instituições, em um processo de controle crescente da coordenação da área hospitalar pelo governo brasileiro, permaneceram ocupando importante espaço na área da assistência hospitalar. Esclarecem ainda que, neste período, foram se profissionalizando, perdendo o caráter assistencialista dos primeiros tempos.

Segunda Parte: Listagem “Instituições e Edificações da área da saúde em São Paulo” e CD-ROM com verbetes

A listagem apresentada nesta parte informa que foram realizados 90 verbetes sobre instituições e edificações da saúde em São Paulo, apresentados na íntegra no CD-ROM.

As instituições analisadas estão classificadas pelo período de sua criação, sendo 5 para o período imperial; 33 para a primeira república; e 52 para o período 1930-1958. São contempladas instituições de diferentes tipos: escolas para a formação de profissionais da área da saúde, associações de classe, centros de pesquisa científica; mas o maior número de verbetes é dedicado a instituições de assistência à saúde que atuaram – e muitas vezes, continuam atuando – na capital do estado de São Paulo.

Os vários verbetes seguem um padrão, apresentando informações valiosas sobre

as trajetórias institucionais e análises detalhadas das edificações. Contêm os seguintes itens: 1. Identificação, com as várias denominações institucionais; categoria; localização urbana; período de construção; propriedade; autor/ construtor; 2. Histórico; 3. Descrição arquitetônica; 4. Informação sobre tombamento; 5. Créditos (autoria do verbete); 6. Fontes. Também incluem desenhos ou fotos dos edifícios institucionais.

Cerca de 70% dos verbetes são de autoria de Maria Lucia Mott e da equipe de pesquisadores que, sob sua coordenação, realizou de 2007 a 2011, amplo trabalho de pesquisa. Os demais verbetes são escritos por especialistas com familiaridade com as instituições que analisam. São textos baseados em pesquisa de fontes e referências bibliográficas de difícil acesso, sendo assim um importante instrumento para pesquisadores que se dedicam à história da saúde em São Paulo.

Também, considero importante sublinhar que o conjunto de verbetes é bastante ilustrativo dos caminhos percorridos pelas práticas de saúde no território paulista. Desde a instalação das primeiras instituições assistenciais do século XIX, com destaque para a atuação das Santas Casas e de associações civis e hospitais de isolamento e de recolhimento de alienados, passando pela construção do aparato estatal de saúde pública dos primeiros anos da República e a criação das primeiras escolas profissionais e associações de classe; registrando, ainda, a crescente proliferação de instituições de assistência, algumas criadas pelo governo do estado, mas um grande número resultado da ação de grupos sociais, como descendentes de imigrantes ou grupos profissionais variados.

Um grande número destas instituições de assistência, criadas até os anos 1950, continua ativa, tendo se adaptado às mudanças que ocorreram nas últimas décadas, em especial, a criação do SUS e a proliferação dos planos de saúde.

Trata-se assim de livro que, além de contribuir para a valorização – ou mesmo o resgate – da atuação de variadas instituições paulistas da área da saúde, chama a atenção das autoridades e da sociedade para a importância da preservação de seus acervos e edificações.

Referências Bibliográficas

Mott ML; Sanglard G (Org.). *História da saúde em São Paulo – Instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Rio de Janeiro/Barueri (SP): FIOCRUZ/ Manole, 2011.

Data de Recebimento: 08/07/2012 Data de aprovação: 10/07/2012 Conflito de Interesse: Nenhum declarado Fonte de Fomento: Nenhum declarado
